

Mudança geral no Transcol

Quinze anos após implantado, sistema de transporte coletivo da Grande Vitória será reformulado; superlotação em linhas troncais é um dos problemas

CLAUDIA FELIZ

Ônibus superlotados, descumprimento de horários e passagem cara figuram entre as queixas dos usuários do Sistema de Transporte Coletivo da Grande Vitória (Transcol), que será alvo, ainda neste ano, de uma reestruturação operacional em suas linhas troncais, que fazem a ligação entre terminais instalados nos municípios de Cariacica, Vila Velha, Vitória e Serra.

Implantado há 15 anos, o Transcol não agrada a ninguém. Nem aos 11 milhões de usuários que viajam em seus 1.200 ônibus por mês, nem à própria Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), que busca alternativas para melhorar o serviço.

A proposta é remanejar linhas, refazer quadros horários, rever ligações entre terminais e definir retornos operacionais para evitar que ônibus trafeguem lotados num trecho e vazios, noutro, numa mesma viagem.

O grande desafio é melhorar o padrão de atendimento à população sem onerar o bolso dos passageiros, eternos críticos das tarifas, e da superlotação dos coletivos, principalmente nos horários de rush.

Sufoco

Diariamente, pela manhã e à noite, usuários como a assistente financeira Ivania Fiorot, 32 anos, queixam-se do fato de só viajarem em pé.

Moradora de Ataíde, em Vila Velha, Ivania trabalha na Praia do Canto, em Vitória, e devido à localização da sua empresa, só pode utilizar uma linha de ônibus, a 508, que faz um percurso



Daniela Martins

Vítima

Ivania Fiorot, que mora em Vila Velha e trabalha num escritório na Praia do Canto, em Vitória, queixa-se do fato de só viajar em pé nos ônibus do Transcol

Uso de ônibus registra queda

Sobre rodas

O Sistema de Transporte Coletivo da Grande Vitória foi criado há 15 anos e transporta **11,16 milhões** de passageiros por mês.

5

2004

Mudança no uso do solo interfere nos percursos

Alterações no uso do solo são apontadas como responsáveis pela perda de racionalidade do Sistema Transcol. A construção de shoppings centers, faculdades e projetos habitacionais, além da expansão industrial registrada nos últimos anos, alterou percursos de viagem.

Por isso, o aumento de demanda de usuários, em determinados horários, é visível. Um exemplo envolve a linha 507, que liga os terminais de Laranjeiras a Vila Velha. Trinta e cinco coletivos operam nessa linha, transportando 10% dos passageiros do Transcol, mas em horários de pico pessoas não conseguem embarcar na Reta da Penha, em Vitória, por causa de superlotação.

E a superlotação, é bom que se diga, vai além do padrão aceito pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), que permite seis passageiros em pé por metro quadrado. O ônibus articulado, por exemplo (o maior), pode levar 55 pessoas sentadas e 85 em pé.

Percursos

Alguns percursos existentes são longos e irracionais. Quem mora em São Pedro, Vitória, e quer ir a Jardim América, em Cariacica, precisa ir primeiro ao Terminal do Ibes, em Vila Velha, para embarcar num coletivo para o destino desejado.

Ônibus que levam passageiros do Terminal do Campo

de 48 quilômetros em viagens de ida e volta entre o Terminal de Laranjeiras, na Serra, e o de Vila Velha, passando por Camburi e pela Terceira Ponte. Há dias em que, de tão superlotados, os ônibus nem param no ponto, a partir das 17 horas.

Ivania só viaja em pé. Às vezes caminha até dez minutos para tentar embarcar em coletivos da linha 507, que passam pela Reta da Penha, mas eles também passam superlotados.

Reivindicação

A colocação de mais coletivos em circulação é a maior reivindicação dos passageiros. "Por que a gente tem que sofrer tanto nos pontos?", pergunta a comerciária Lucila Amaral, que mora na Serra, trabalha em Vila Velha e gasta pelo três horas por dia no transporte.

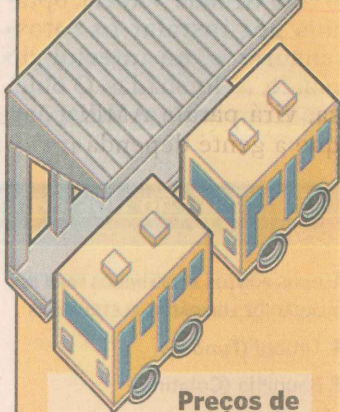
Presidente da Ceturb, Marcelo Ferraz diz que um ônibus custa R\$ 220 mil e, para rodar, precisa de três trocadores, em escala. Por isso, o custo do acréscimo da frota pesa na tarifa. "Agregamos ao Transcol 42 novos ônibus por ano, desde 1993, e a população continua reclamando", argumenta.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, 38% da população deslocam-se diariamente de ônibus, 35% a pé ou de bicicleta e o restante por automóvel. Em nível nacional, em 200 milhões de viagens/dia, 100 milhões são feitas a pé ou de bicicleta e 56,4 milhões por ônibus.

Nos últimos anos, o transporte coletivo da Grande Vitória vem perdendo passageiros e a queda do poder aquisitivo da população é apenas uma das causas. Eram 140 milhões de usuários/ano em 1989 e, atualmente, há 134 milhões/ano.

Em 1985, 48% das viagens eram feitas por meio de ônibus e 15% por automóvel. Em 1998, os índices mudaram para 38% e 27%, respectivamente.

O secretário-executivo do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros (Setpes), Haroldo Zen, diz que a funcionalidade do transporte por ônibus é fundamental para que ele possa atrair usuários. Por isso, diz que vê com bons olhos a reestruturação de linhas, a ser feita pela Ceturb.



Preços de passagem

Linhas	R\$
Troncais	1,70
Alimentadoras	1,40

Terminais

A serem construídos

- 1 Bairro Jockey
- 2 Jardim Marilândia
- 3 São Torquato
- 4 Jardim América
- 5 Nova Rosa da Penha
- 6 Castelândia

Fonte: Ceturb

2004
1.200 ônibus em circulação
87 ônibus seletivos
9 vans (Projeto Mão na Roda)
197 linhas em operação, sendo **29** troncais com **392** ônibus
13 empresas de transporte o
134 milhões de passageiros transportados por ano

1989

560 ônibus em circulação
80 linhas em operação, sendo **seis** troncais com **130** ônibus
6 empresas de transporte
140 milhões de passageiros/ano



Em funcionamento

- 1 Laranjeiras
- 2 Carapina
- 3 Dom Bosco
- 4 Vila Velha
- 5 Ibes
- 6 Itacibá
- 7 Campo Grande

Genildo/A Gazeta/Ed. de Arte

ros do Terminal de Campo Grande para o de Carapina, entre Cariacica e Serra, precisam cruzar o Centro de Vitória, muitas vezes enfrentando congestionamentos, que atrasam as viagens. Por isso, não são poucos os pedidos de criação de uma linha ligando os terminais pela Rodovia do Contorno.

Há quem também reivindique uma linha que saia do terminal de Vila Velha e passe por Maruípe, em Vitória, ou outra que ligue o bairro de Paul, em Vila Velha, a Campo Grande, por exemplo, sem que seja necessário, primeiro, um deslocamento até o Terminal Dom Bosco, em Vitória.

O presidente da Ceturb, Marcelo Ferraz, explica que, por meio de carta-convite, será contratada, ainda neste mês, por R\$ 80 mil, uma empresa que vai propor alterações nas linhas troncais, a serem implantadas em agosto.

Será feito um diagnóstico da situação atual, com base em pesquisas de origem/destino, contagem de passageiros embarque e desembarque em pontos de parada, além de registros de viagens.

Usuários criticam

'ÔNIBUS NÃO PÁRA NO PONTO'



"Trabalho na Praia do Canto, em Vitória, mas moro no bairro Canaã, em Viana. Todos os dias, por volta das 17h30, só consigo embarcar em ônibus lotado quando volto para casa. Muitas vezes o coletivo não para no ponto, principalmente o da linha 515, que vai do Terminal de Laranjeiras, na Serra, para o Terminal de Campo Grande, em Cariacica. Acho que deveriam colocar mais ônibus rodando".

Maria da Penha Reis

39 anos, empregada doméstica

'TODO DIA, ENFRENTO O MAIOR SUFOCO'

"Saio do bairro onde eu moro, Rio Marinho, em Vila Velha, diariamente, às 6h20, para ir para a escola. Desço do primeiro ônibus no Terminal Dom Bosco, onde pego outro com destino ao Terminal de Carapina, na Serra. É um sufoco, porque esse ônibus, da linha 527, está sempre hiperlotado. Quando sai do ponto, às 7h20, deixa duas outras filas de passageiros, tamanha é a quantidade de gente".

Cleudson Alexandre Toste

21 anos, estudante



'A ESPERA NO PONTO É DEMORADA'



"Todo dia é a mesma coisa. Saio do meu trabalho no Shopping Vitória, às 16 horas, mas só consigo entrar no ônibus, que passa pela Beira-Mar e me leva ao Terminal de Vila Velha, às 18 horas. Os ônibus demoram muito para passar - às vezes 40 minutos - e estão sempre cheios. Sou portadora de deficiência, mas, com a superlotação, ninguém me cede lugar para sentar. Mesmo assim, pago uma das passagens mais caras do país".

Tatiana Vellozo

32 anos, comerciária